

Eletronarcose em pacu (*Piaractus mesopotamicus*)

Daniel Santiago Rucinke^{1*}, Andrea Biscaia¹, André Luiz Watanabe², Carla Forte Maiolino Molento²

¹Universidade Federal do Paraná, Curitiba - PR, Brasil (andrelw@itaipu.gov.br); ²ITAIPU Binacional, FOZ DO IGUAÇU - PR, Brasil

O objetivo foi estudar parâmetros elétricos para eletronarcose em pacu, para reduzir o sofrimento durante o abate e seus efeitos sobre o pH e *rigor mortis*. Foram avaliados 70 pacus ($840,0 \pm 180,0$ g), divididos em dois grupos. No G205, os peixes foram insensibilizados com 205 volts (V), 50 Hz, ciclo de trabalho de 70% e 1,3 Amp (A) durante 45 s. No grupo G400, os peixes foram insensibilizados com 400 V, 30 Hz, ciclo de trabalho de 30% e 0,9 A por 30 s. O tempo de inconsciência foi determinado por meio de avaliação comportamental. O pH muscular e o *rigor mortis* (RMI) foram avaliados em dez carcaças, por grupo. Os pacus foram efetivamente insensibilizados e mostraram comportamentos sugestivos de inconsciência. O tempo de inconsciência foi maior no G205, igual a $61,7 \pm 13,4$ s ($P < 0,01$), em relação ao G400 $50,1 \pm 9,6$ s. Em 168 horas após o abate, os valores de pH (mediana, min-max) nos dois grupos foram 6,1 (6,2-6,3) ($P > 0,05$), de acordo com a norma brasileira. O RMI=100% foi atingido às 6 h pós-abate. Os peixes não apresentaram danos externos, fraturas vertebrais ou hemorragias. A eletronarcose em pacu parece viável com os parâmetros usados no G205, devido ao tempo de inconsciência maior que 60 s, podendo subsidiar a adoção de práticas de abate humanitário.

Palavras-chave: Abate humanitário, Bem-estar animal, Inconsciência, Qualidade da carne, Sofrimento

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES